

R139

Monitoramento de colônias de avoante, *Zenaida auriculata*, no nordeste do Brasil, entre 1991 e 1999.

João Luiz Xavier do Nascimento

CEMAVE-IBAMA. Parque Nacional de Brasília, Via EPIA, Brasília, DF.
70630-000 – E-mail:joaoluiz@openline.com.br

A avoante ou arribaçã ocorre de forma descontínua por todo o Brasil, inclusive no Arquipélago de Fernando de Noronha. No Nordeste, sua principal área de distribuição corresponde à faixa da caatinga, onde sua reprodução acompanha a distribuição das chuvas (após), quando há grande disponibilidade de sementes no solo. Em 1990, Azevedo Júnior e Antas definiram que a reprodução ocorre de fevereiro a maio na região do médio Rio São Francisco, Bahia e Oeste de Pernambuco, Sul do Ceará e Sudoeste do Piauí. De maio a junho no Centro-Sul de Pernambuco, região do Seridó (dívisa da Paraíba com o Rio Grande do Norte) e Rio Grande do Norte. A espécie é alvo de intensa de caça para comércio, como tira-gosto, ocorrendo a pressão em momento crítico da sua biologia, a reprodução. As aves se agregam em colônias de milhares de indivíduos, denominadas localmente de pombais ou pombeiros. Com o objetivo de subsidiar ações para conservação da espécie, o CEMAVE mantém um banco de dados com registros das colônias, oriundos de trabalhos de campo, referências bibliográficas e informações de diversas unidades do IBAMA e colaboradores. Entre 1991 e 1998, três colônias fugiram ao padrão conhecido, estabelecendo-se na região litorânea, sendo duas no Rio Grande do Norte (1993 e 1998) e uma na Paraíba (1998), todas utilizando canaviais como substrato, de forma similar ao que se tem verificado em São Paulo e Paraná. Afim de avaliar a distribuição das colônias entre 1991 a 1999, considerou-se o modelo conhecido em literatura como hipótese a ser testada. Para análise da ocorrência de pombais em áreas litorâneas elaborou-se a hipótese de que as aves se deslocaram radicalmente para leste em resposta a oferta insuficiente de alimento na caatinga, resultado de chuvas em valores menores que o necessário para produção adequada de sementes nativas. Durante o período de estudo, foram registrados 72 pombais de avoantes os quais, de modo geral, seguiram o padrão conhecido em literatura. Em 1993 e 1998, ano em que ocorreram colônias no litoral, a média pluviométrica anual correspondeu, respectivamente, a 392 mm e 458 mm. Em 1994, ano em que se registrou o maior número de colônias (29) a média pluviométrica anual foi igual a 454 mm.

Órgãos financiadores: IBAMA, ICCN, IBAMA/CEMAVE e UECE.
